

EDITORIAL

A partir deste terceiro número do ano de 2016 da Revista Turismo e Sociedade prossegue-se com a inserção gradativa de artigos isoladamente, conforme estiverem aprovados e prontos para publicação, sem necessidade de aguardar os demais até compor um mínimo de oito para finalizar cada número.

Desta forma, na presente edição constam 8 (oito) artigos formais e 1 (um) documento especial, agregando um total de 16 (dezesesseis) autores.

O primeiro artigo intitulado “A influência do turismo de eventos na Região das Hortênsias, Rio Grande do Sul, (Brasil): o caso do evento Natal Luz de Gramado” foi apresentado por Roger Pierre Vidal e Mario Riedl.

Neste artigo os autores comentam que consistiu “numa análise do turismo de eventos, enfocando especificamente o evento Natal Luz de Gramado, no Rio Grande do Sul, (Brasil)”. Que para tal análise realizaram “pesquisa com uma amostra de 239 visitantes do acontecimento, bem como uma análise de dados secundários, que teve como escopo dar suporte a análise dos impactos do evento na Região das Hortênsias”. Observam que também buscaram “analisar a sua influência no enfrentamento do problema da sazonalidade do turismo nos meses de verão”. Como resultado apresentam “a transformação na última década entre o turismo de verão e de inverno na Região das Hortênsias, devido ao evento Natal Luz”. Além disso, que observaram “uma modificação radical no fluxo de visitantes em Gramado e Região na última década (2005 a 2015) devido ao evento Natal Luz”.

Roger Pierre Vidal possui Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestrado em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT/RS), exercendo atividades profissionais de Economista.

Mario Riedl conta com Graduação e Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutorado em Sociologia pela University of Wisconsin-Madison - EUA. Atua como Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT/RS).

O outro artigo: “Brinquedos do Carnaval Pernambucano: Um ‘Campo de Lutas’ Cultural entre Maracatu Rural e Ursos na Perspectiva da Construção Social Bourdiesiana” foi escrito por Roberta de Albuquerque Pereira.

Neste artigo a autora faz a observação de que “Inseridos em um cenário onde as relações de produção e trocas orientam a vida social contemporânea, vive-se, constantemente, disputando espaço e reconhecimento”. Também, que “no que diz respeito a cultura, essa perspectiva não é diferente, estando-se inseridos em uma lógica mercantil, que leva as pessoas a buscar distinção por meio de uma dinâmica de poder”. Em prosseguimento, tece considerações de que “nesse sentido, a fim de conhecer com maior profundidade as características desse fenômeno” se propôs a “analisar como estava ocorrendo o processo de distinção entre Maracatu Rural e Ursos, através de uma análise comparativa entre estes, para identificar o que levaria um brinquedo a ser mais reconhecido que outro”. Comenta que “para dar suporte a compreensão desse fenômeno, utilizou-se a teoria Sociológica Econômica de Pierre Bourdieu (2001), uma vez que possibilita entender a estrutura da sociedade dentro de uma dinâmica econômica”. Discorre que “o problema de pesquisa é de cunho qualitativo, com caráter interpretativista e etnográfico” e que como resultado foi identificado “a distinção do Maracatu Rural sobre os Ursos devido as influências políticas, sociais, econômicas e simbólicas”. Por fim, esclarece que a “pesquisa foi realizada no carnaval de 2013 e 2014, das cidades do Recife (PE), Nazaré da Mata (PE) e Aliança (PE)”.

Roberta de Albuquerque Pereira tem Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), tendo cursado Mestrado em Administração em Marketing pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD/UFPE), atuando como Pesquisadora e Professora na Faculdade Joaquim Nabuco Olinda.

O próximo artigo: “Um estudo de caso sobre o Turismo Cultural em Porto Nacional, Tocantins (Brasil)” foi apresentado por Núbia Nogueira do Nascimento e Ordália Dias da Silva Guilherme.

As autoras comentam que nesse estudo se propuseram a “discutir as ações que embasam a prática e a existência do Turismo Cultural na cidade de Porto Nacional no estado do Tocantins (Brasil)”. Apresentam que se discute “a prática do desenvolvimento

do turismo cultural urbano com o fim de facilitar a promoção das atividades turísticas na cidade”. Discorrem que “a metodologia consistiu na aplicação de um questionário aos turistas que visitaram a Catedral Nossa Senhora das Mercês e o Museu Histórico e Cultural”, fazendo isso “no período referente ao mês de julho e dezembro de 2013, com objetivo de conhecer o símbolo mais representativo considerado ponto turístico e/ou histórico para os turistas”. Complementam que “ao segundo grupo, os moradores do centro histórico da cidade de Porto Nacional, Tocantins, em específico, a área tombada, foram feitas entrevistas”. Complementam que “para esse grupo, foram realizadas entrevistas a respeito da participação dos moradores no processo de patrimonialização do Centro Histórico da cidade de Porto Nacional–TO e a opinião sobre a prática do turismo cultural na cidade”. Mencionam que “no decorrer da análise chegou-se a conclusão do ponto de vista dos turistas quanto à existência do turismo cultural na cidade e o ponto de vista dos moradores quanto à participação do processo de tombamento e a existência do turismo cultural”.

Núbia Nogueira do Nascimento conta com Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialização em MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Exerce atividade profissional como Bibliotecária - Documentalista da Universidade Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional - TO.

Ordália Dias da Silva Guilherme fez Graduação em Geografia pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT); Especialização em Metodologia do Ensino da História e Geografia e em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Suldamérica; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte - UNINORTE-PY. Atua como Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus de Porto Nacional e como membro do grupo de pesquisa do Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais na UFT e do grupo Multidisciplinar em Trabalho colaborativo - GPMTC no IFTO.

Em seguida, tem-se: “O gerenciamento de riscos nos projetos turísticos: o caso do Projeto de Turismo Solidário no distrito do Frade – Macaé (Rio de Janeiro/RJ, Brasil)” de Juliana Ribeiro Tomaz da Silva Nunes.

Neste artigo a autora menciona que “o desenvolvimento da atividade turística em uma localidade transforma seu espaço em um território turístico, no qual muitas relações de poder se fazem presentes”. Que, “compreender qual é o grau de influência do gerenciamento de riscos para a tomada de decisão quanto a implementação de um projeto turístico é fundamental, já que uma gama de *stakeholders* e variáveis estão envolvidas”. Quanto aos procedimentos metodológicos esclarece que a pesquisa se constituiu “de uma abordagem qualitativa e descritiva, na qual se buscou analisar e correlacionar de modo particular, os impactos da gestão de riscos para projetos turísticos que envolvem a transformação do território”. Isso, “a partir do Estudo de Caso do projeto "Turismo Solidário Frade - Macaé" (Rio de Janeiro/RJ, Brasil) que começou a ser planejado no ano de 2016”. Também, que “utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, empregando técnicas como observação participante”. Como resultado principal traz que “destaca-se que o gerenciamento de riscos teve uma ação singular para a tomada de decisão em relação a adiar a implementação do Projeto de Turismo Solidário no Frade”, especificando que “o contexto político não era favorável e a comunidade local ainda não estava preparada para receber as ações, que despenderiam recurso, tempo e orçamento em vão para a época em que seria implementado”.

Juliana Ribeiro Tomaz da Silva Nunes possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e MBA em Gestão de Projetos na Universidade Estácio de Sá. Atua como Gerente Executiva do Macaé Convention & Visitors Bureau de Macaé compondo a equipe técnica de turismo da Subsecretaria de Turismo de Macaé.

Na sequência se tem o artigo “Inclusão social para pessoas com Síndrome de Down: Análise de uma visita guiada pelo Congresso Nacional (Brasília, Brasil)” de Carolina Augusti e Luiz Daniel Muniz Junqueira.

Os autores comentam que realizaram “esse estudo com a intenção de identificar a contribuição de um passeio de lazer, e por vezes turístico, no desenvolvimento intelectual e social de pessoas com síndrome de Down, considerando suas características físicas e psicológicas”. Observam que “a pesquisa teve abordagem qualitativa com técnicas bibliográfica, documental e de levantamento”, tendo sido “realizada durante uma visita guiada em maio de 2012 no Congresso Nacional (Brasília, Brasil) por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos pais e responsáveis e às

pessoas com síndrome de Down” e que “entrevistou-se, ainda, o coordenador de Educação Inclusiva do Distrito Federal para compreender as políticas de inclusão desse grupo social”. Trazem que “na pesquisa se observou o comportamento dos jovens com síndrome de Down durante a visita guiada no Congresso Nacional” e que “como resultado, foi possível verificar que as atividades de lazer e turísticas podem ser ferramentas no desenvolvimento educacional e fator de maior inclusão social”.

Carolina Augusti tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela União Pioneira de Integração Social (UPIS/DF).

Luiz Daniel Muniz Junqueira fez Graduação em Turismo pela União Pioneira de Integração Social (UPIS/DF), Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC) sendo Doutorando em Turismo e Hotelaria na mesma instituição. Como atividade profissional exerce o cargo de Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB).

Ainda, tem-se o artigo “A importância da revitalização da Rua 14 de Julho para o fortalecimento da identidade cultural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil” de Daniela Sottili Garcia, Josiane Agostini de Almeida Reis e Luciana de Jesus Rabêlo Silva.

As autoras comentam que “o objetivo deste artigo foi analisar a proposta de revitalização da Rua 14 de Julho, principal rua comercial do centro urbano de Campo Grande – Mato Grosso do Sul/MS (Brasil)”, isso “no intuito de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural da cidade e incentivar o desenvolvimento do Turismo Cultural”. Apresentam que “como objetivos específicos, propôs-se averiguar por meio de fontes bibliográficas e documentais, como ocorreu o processo de formação da cidade e como se planejou a revitalização de seu centro urbano”; bem como: “analisar a revitalização da Rua 14 de Julho, comparando-a com os exemplos das cidades de Curitiba – Paraná/PR (Brasil) e Florianópolis – Santa Catarina/SC (Brasil), que tiveram algumas ruas ou o centro revitalizado”. Complementam que “para esta pesquisa foram utilizados o método comparativo e observação *in loco*, além de pesquisa bibliográfica e documental” e que “por meio deste estudo, desenvolvido no ano de 2014, foi possível afirmar que a revitalização atingirá o objetivo proposto caso sejam devidamente seguidas as diretrizes e estratégias propostas no Plano de Revitalização (2010)”, isso “pois, entre outros benefícios, a realização desta revitalização na íntegra,

poderá contribuir com o desenvolvimento do Turismo nesta cidade”. Assim, “fortalecendo, sobretudo, a identidade cultural do campo-grandense e por meio disso, incentivar o desenvolvimento do Turismo Cultural”.

Daniela Sottili Garcia conta com Graduação em Turismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Exerce atividade profissional como Professora Efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos cursos de Turismo e de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo, também executando atividades como Membro dos Grupos de Turismo: planejamento, gestão e desenvolvimento – PLANGEDTur, e GREFRONTER, bem como, como Coordenadora Geral de Estudos e Pesquisas da Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR.

Josiane Agostini de Almeida Reis tem Graduação em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Luciana de Jesus Rabêlo Silva fez Graduação em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), atuando como Professora Efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no curso de Turismo.

O outro artigo: “Notas sobre políticas públicas a respeito da gastronomia no contexto turístico brasileiro” foi escrito por Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes-Minasse.

Neste artigo a autora apresenta que teve “como objetivo realizar uma discussão sobre políticas públicas federais voltadas para a valorização da gastronomia no contexto brasileiro, procurando concatená-las com a atividade turística”. Que tratou sobre “a Lei n. 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (mais conhecida como Lei Rouanet)” e a “Lei Federal 9.279/1996 (que institui as indicações geográficas para produtos e serviços)”, bem como “o Decreto Federal 3.551/2000 (que trata do registro de bens imateriais), e também iniciativas no âmbito do turismo que destacam, de alguma forma, a gastronomia”. Observa que “verificou-se a existência de iniciativas que, mesmo com naturezas e objetivos diferentes, contribuem para a legitimação da gastronomia como prática cultural e para a valorização de práticas e produtos tradicionais a ela relacionados”. Que, “do ponto de vista turístico houve dificuldade em se conseguir

informações sobre as ações em execução, bem como se observou que as poucas ações identificadas” estavam “pouco articuladas entre si e com o compromisso de divulgar e fortalecer a gastronomia como um atrativo turístico relevante”.

Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenés-Minas tem Graduação (Bacharelado) em Turismo, Mestrado em Sociologia e Doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuando como Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade e do Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Alimentos e Bebidas, ambos da Universidade Anhembi Morumbi.

Finalizando a sequência de artigos ainda se apresenta “Turismo e Mobilidade: um diagnóstico da acessibilidade geográfica à fronteira Chuí-Rio Grande do Sul/RS, Brasil/Chuy, Uruguai” elaborado por Jaciel Gustavo Kunz e Eline Tosta.

Nele, os autores comentam que “o tema “mobilidade turística”, cujo debate ainda é incipiente no Brasil, transcende a ideia do deslocamento tendo o turismo como finalidade” e que o “objetivo deste trabalho foi o de diagnosticar a acessibilidade geográfica da fronteira Chuí/Rio Grande do Sul, Brasil - Chuy/Uruguai” fazendo-se isso “a partir da análise dos principais fluxos do transporte aéreo dos aeroportos de Pelotas/RS/Brasil, Porto Alegre//RS/Brasil e Montevideu/Uruguai e levantamento da oferta de acesso por meio do transporte coletivo rodoviário”. Comentam que “foram consultados diariamente os voos dos aeroportos no período de 7 dias ininterruptos e páginas *web* de empresas de ônibus que operavam linhas regulares até a fronteira”. Mencionam que “pôde-se observar que a acessibilidade estava relacionada a outros fatores senão à (in)disponibilidade de transporte e que para compreender a mobilidade é necessário considerar fatores políticos e estratégias econômicas e corporativas”. Em complemento colocam que “sugere-se para estudos futuros relacionar como a acessibilidade local e a micro acessibilidade implicam no turismo emissor e receptor nas áreas de fronteira”.

Em complemento a esses artigos se apresenta o documento especial “Ambiente turístico empreendedor: um estudo com empreendedores de Paranaguá – Paraná – Brasil” de Raquel dos Santos Vieira e Miguel Bahl.

Salienta-se que esse artigo foi “apresentado preliminarmente no formato de trabalho junto ao IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, evento paralelo ao

Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu”, evento “que ocorreu entre os dias 17 e 19 de junho de 2015 na cidade de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), selecionado entre os melhores trabalhos”.

Em sua proposta observam que “parte do desenvolvimento local de um município depende de ações empreendedoras ligadas ao setor de turismo” e que “Para que iniciativas empreendedoras ocorram, é necessário que o ambiente onde estejam inseridas seja propício a empreender”. Ressaltam que “assim ocorrendo, o presente trabalho foi elaborado pela importância de entender o conceito de ambiente empreendedor no turismo e da valorização dos sujeitos empreendedores”, tendo como “objetivo identificar quais seriam as características que tornam um ambiente propício ao empreendedorismo no turismo”. Isso, “a partir de um estudo com empreendedores participantes do curso de capacitação em Gestão Empresarial do Programa Bom Negócio Paraná no município de Paranaguá (Paraná, Brasil)”. Mencionam que “Os resultados da coleta de dados, realizada em abril de 2015, com um total de 12 participantes apontaram que um ambiente é propício a empreender quando há apoio dos familiares e incentivos do setor público”.

Raquel dos Santos Vieira conta com Graduação em Gestão e Empreendedorismo (Bacharelado), Mestrado em Turismo estando como Estudante do Programa de Pós-Graduação de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, todos sediados na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como bolsista recém-formada de nível superior no Programa Bom Negócio Paraná - Programa do Governo do Estado do Paraná em parceria com a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR campus de Paranaguá onde leciona aulas de gestão empresarial e realiza consultorias empresariais para empreendedores da Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná.

Miguel Bahl tem Graduação em Turismo e Licenciaturas em Geografia e em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestrado e Doutorado em Turismo em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), tendo desenvolvido Estágio pós-doutoral Universidade de Girona (Espanha). Atua como Professor do Departamento de Turismo da UFPR junto ao curso de Graduação em Turismo e aos Programas de Mestrado em Turismo e Mestrado e Doutorado em Geografia e como Editor da Revista Turismo e Sociedade.

Assim exposto, encerra-se mais uma edição da Revista Turismo e Sociedade, intencionando-se que a agilidade de publicação dos artigos e a ampliação do tempo de sua disponibilização continuem contribuindo para a própria qualificação do periódico.

Curitiba, setembro/dezembro de 2016.

Miguel Bahl

Editor